

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**ESTUDO RETROSPECTIVO UNICÊNTRICO DA INCIDÊNCIA E DESFECHO
DA DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃES (2021-2024):
RESULTADOS PRELIMINARES.**

Pedro Jaguaribe Sasaki (pedrojsasaki@ufrj.br)

Cássia Maria Molinaro Coelho (cassiamaria.coelho@gmail.com)

Gabriela Rangel Da Silva Lopes Floriano (gabrielarangelfloriano@gmail.com)

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma afecção degenerativa de alta incidência em cães, que frequentemente determina déficits neurológicos como paraplegia, tetraplegia e incontinência fecal e urinária, que impactam significativamente na qualidade de vida do animal. Não é incomum que casos mal conduzidos levem ao óbito direto por mielomalácia ou mesmo por comorbidades em consequência das limitações fisiológicas. Conhecer a etiopatogenia da afecção é imprescindível para determinar a melhor conduta e prognóstico, permitindo a participação do tutor na tomada de decisões baseado em evidências científicas. Estudos retrospectivos são fundamentais, pois fornecem evidências da prática clínica e subsidiam estudos prospectivos futuros. Este estudo tem como objetivo determinar a incidência unicêntrica da DDIV, caracterizando a predisposição racial, neurolocalização, tratamento e prognóstico dos casos observados. Os prontuários eletrônicos da Clínica Veterinária Sasaki (Pindamonhangaba-SP) do período de Janeiro de 2021 a Agosto de 2024 foram avaliados a partir da busca de atendimentos de cães com suspeita/diagnóstico de hérnia de disco. Dos 44.152 registros de atendimentos de cães nesse período, 676 prontuários foram pré-selecionados

e avaliados minuciosamente quanto a ausência/incongruência de dados, restando assim, 264 prontuários que foram incluídos no estudo. Foram coletadas as características dos pacientes (raça, idade, sexo), tipo de hérnia discal (protrusão ou extrusão), forma de tratamento (cirúrgico ou clínico) e o desfecho na revisão, realizada aproximadamente 15 dias após o início do tratamento. Dos 264 pacientes selecionados no estudo, 132 eram machos (50%) e fêmeas (50%), sendo a idade média de 4±4 anos. Em relação à predisposição racial, 162 (61%) eram de raças condrodistróficas (CD) e as raças de pequeno porte foram as mais prevalentes (n=175, 67%), seguido pelo médio porte (n=18, 7%) e grande porte (n=8, 3%). Nos animais CD a incidência de extrusão e protrusão do disco intervertebral (DIV) foi de 82% (n=133) e 13% (n=21), respectivamente. Em oito animais (5%), o diagnóstico foi presuntivo. Por sua vez, animais de raças não CD apresentaram a incidência de extrusão em 72% (n=73), protrusão em 13% (n=14) e 15% (n=15) com diagnóstico presuntivo. Em relação a neurolocalização da lesão, 51% (n=82) dos casos nas raças CD foram na região toracolombar, enquanto que nas raças não CD, 40% (n=41) foram na região cervical, seguido de 35% (n=36) dos casos na região toracolombar. Em relação ao tratamento e prognóstico dos pacientes, dos 206 casos de extrusão, 193 (94%, n=206) foram submetidos ao tratamento cirúrgico, sendo 94 (49%, n=193) considerados curados, 48 (25%, n=193) permaneceram com sequelas parciais, 12 (6%, n=193) permaneceram com sequelas totais e 2 (1%, n=193) vieram a óbito por causas relacionadas; nos 11 (6%, n=206) pacientes com extrusão submetidos ao tratamento clínico, 4 (37%, n=11) foram considerados curados, 4 (37%, n=11) permaneceram com sequelas parciais, 1 (9%, n=11) permaneceu com sequelas totais e zero vieram a óbito. Em relação aos pacientes com protrusão, somente 23 (64%, n=33) foram submetidos ao tratamento cirúrgico, sendo a cura observada em 12 (52%, n=23) animais, sequela parcial em 7 (30%, n=23), sequelas totais em 3 (13%, n=23) e zero óbitos; o tratamento clínico foi realizado em 13 (36%, n=33) casos, com cura de 3 (23%, n=13), sequela parcial em 6 (46%, n=13), sequela total em 1 (8%, n=13) e zero óbitos. A mielomalácia foi descrita em 1% dos casos do estudo. Diante dos resultados preliminares, conclui-se que a DDIV é uma afecção significativamente observada em cães de pequeno porte, principalmente em raças CD. Entretanto, características individuais do paciente, tais como raça, sexo e idade, não influenciam na apresentação clínica da doença, bem como no seu prognóstico.

Palavras-chave: hérnia de disco; neurocirurgia; extrusão; condrodistróficos.

